

# Projeto da Região Metro politana não sai da gaveta

O processo de institucionalização da Região Metropolitana da Grande Vitória está parado. O governador Albuíno Azeredo ficou de realizar uma solenidade com os cinco prefeitos dos municípios para assinar o projeto de lei a ser enviado à Assembléia Legislativa, mas até hoje o encontro não ocorreu. A chefia de gabinete do procurador-geral do Estado informou ontem no início da noite que o processo, desde o dia 21 de julho, encontra-se na Casa Civil do Governo, no Palácio Anchieta. Alguns prefeitos acreditam que a questão só será decidida na administração do futuro governador.

No dia 22 de fevereiro deste ano, o governador e os cinco prefeitos da Grande Vitória firmaram um acordo histórico visando a criação da Região Metropolitana. O tema mobilizou lideranças do movimento popular e vereadores dos cinco municípios, além dos deputados estaduais e do presidente do Tribunal de Justiça, Antônio José Miguel Feu Rosa. Cinco reuniões foram realizadas entre os prefeitos e o governador. Na última delas, ocorrida em Vila Velha, em 16 de maio último, era visível o esvaziamento do movimento com as ausências dos prefeitos de Vitória, Serra e Cariacica, respectivamente Paulo Hartung, João Batista Motta e Aloísio Santos.

## Desestímulo

O governador na ocasião chegou a marcar para o dia 15 de junho o próximo encontro com as autoridades municipais, antes de encaminhar o projeto de lei à Assembléia Legislativa. A reunião foi adiada para o início de julho e até hoje não aconteceu. A expectativa de Albuíno era de que o assunto fosse aprovado pelo Legislativo até o próximo mês, antes da realização das eleições. O Insitituto Jones dos Santos Neves realizou, no dia 13 de junho, uma reunião técnica com representantes dos cinco municípios antes de encaminhar a proposta de projeto de lei preparada para apreciação da Procuradoria Geral do Estado.

O prefeito da Serra, João Batista Mota, mostrou-se desestimulado quanto à retomada das discussões em torno da criação da Região Metropolitana no final do Governo Albuíno. "Isso é lamentável, até porque todos estão envolvidos com as eleições".

O prefeito Nonô Lube, de Viana, responsabilizou Albuíno por "ter colocado uma pedra sobre o assunto". "O governador só pensa na venda das

ações da Escelsa para pagar o funcionalismo. Veio a eleição e a idéia morreu. Infelizmente trabalhamos para a criação da Região, mas perdemos nosso tempo. O assunto também caiu no vazio porque o município que está bem (referiu-se a Vitória e Serra, que têm maior volume de arrecadação) não vai pensar nos outros municípios mais pobres".

O prefeito Vasco Alves disse que "tem muita gente querendo que a Região Metropolitana não saia", mas não identificou nomes. "Tô doido que saia". O secretário do Planejamento da capital, Guilherme Dias, manifestou a posição do prefeito Pau-

lo Hartung, de Vitória, dizendo "não saber porque" o processo rumo à institucionalização da Região parou. "Sei que parou no que dependia do Governo do Estado, com competência para encaminhar o projeto de lei à Assembléia Legislativa. Se a proposta não for aprovada este ano, certamente o próximo governador trabalhará com ela". O prefeito de Cariacica não foi localizado.

O superintendente de Comunicação do Governo, Nilo Martins, não sabia que o processo se encontrava na Casa Civil e não mais na Procuradoria Geral do Estado. "O Governo tem interesse nisso e aguarda o pare-

cer da Procuradoria para dar andamento ao processo".

A criação da Região Metropolitana é um sonho de quase 20 anos de técnicos e políticos da Grande Vitória. Oficializar a relação tão próxima dos cinco municípios entre si e com o Governo estadual é uma forma apontada para se resolver problemas comuns à área, como os do transporte coletivo, da destinação final do lixo, entre outros. Com o planejamento comum de suas ações, o poder público teria uma atuação mais eficiente para resolver os problemas que afetam a população. Na Grande Vitória, vivem 41% da população capixaba.

